

Anais da Assembléia

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1973

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

COMISSÕES PERMANENTES

3.a SESSÃO LEGISLATIVA DA 7.a LEGISLATURA

COMISSÃO EXECUTIVA

PRESIDENTE — João Mansur
1.º VICE-PRESIDENTE — Santos Lima
2.º VICE-PRESIDENTE — Odilon Reihardt
1.º SECRETÁRIO — Jorge Sato
2.º SECRETÁRIO — Muggiati Filho (M.D.B.)
3.º SECRETÁRIO — David Federmann
4.º SECRETÁRIO — Hélio Manfrinato (M.D.B.)

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Costa
VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (M.D.B.)
Ivo Thomazoni — Ovidio Franzoni — Antonio Lopes Jr. — Erondy Silvério — Quielse Crisostomo — Igo Losso — Wilson Fortes — Paulo Camargo — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.).

SUPLENTE

Gilberto Carvalho — Arthur de Souza — Borsari Neto — Fuad Nacli — Xenofonte Villanueva — Francisco Escorsin — Fabiano Braga Côrtes — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Iris M. Caldart (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Rita Celestino Soares
REUNIÕES — As quartas-feiras

COMISSÃO DE ORÇAMENTO

TITULARES

PRESIDENTE — Ovidio Franzoni
VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (M.D.B.)
Fuad Nacli — Fabiano Braga Côrtes — Borsari Neto — Erondy Silvério — Francisco Escorsin

SUPLENTE

Xenofonte Villanueva — Antonio Maciel — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Igo Losso — Antonio Costa — Antonio Belinati (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Elcy Silva Batista
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Maciel
VICE-PRESIDENTE — Domicio Scaramella (M.D.B.)
Lázaro Dumont — Basílio Zanusso — Arizone Araújo

SUPLENTE

Fuad Nacli — Borsari Neto — Ovidio Franzoni — Francisco Escorsin — Iris M. Caldart (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Ney Rodrigues
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Lopes Jr.
VICE-PRESIDENTE — Alvaro Dias (M.D.B.)
Olavo Ferreira — Antonio Maciel — Rosário Pitelli

SUPLENTE

Gabriel Manoel — Paulo Poli — João Fadel — Ivo Thomazoni — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Maria Aparecida R. G. Amaral
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

TITULARES

PRESIDENTE — Domicio Scaramella (M.D.B.)
VICE-PRESIDENTE — Gabriel Manoel
Marciano Baraniuk — Iris M. Caldart (M.D.B.) — Alvaro Dias (M.D.B.)

SUPLENTE

Antonio Lopes Jr. — Ovidio Franzoni — Mauricio Fruet (M.D.B.) — Antonio Belinati (M.D.B.) — Nelson Buffara (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Agildes de Oliveira Martins
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

TITULARES

PRESIDENTE — Arizone Araújo
VICE-PRESIDENTE — Domicio Scaramella (M.D.B.)
Wilson Brandão — Xenofonte Villanueva — Ovidio Franzoni

SUPLENTE

Marciano Baraniuk — Antonio Costa — Basílio Zanusso — Aguinaldo P. Lima — Mauricio Fruet (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Elza Carneiro Camargo
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TURISMO

TITULARES

PRESIDENTE — Xenofonte Villanueva
VICE-PRESIDENTE — Mauricio Fruet (M.D.B.)
Paulo Poli — Marciano Baraniuk — Wilson Brandão

SUPLENTE

Lázaro Dumont — Francisco Escorsin — Borsari Neto — Wilson Fortes — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Maria Stella do Amaral Gurgel
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE FINANÇAS

TITULARES

PRESIDENTE — Quielse Crisostomo
VICE-PRESIDENTE — Alvaro Dias (M.D.B.)
João Fadel — Fabiano Braga Côrtes — Fuad Nacli — Francisco Escorsin — Gilberto Carvalho

SUPLENTE

Paulo Poli — Antonio Maciel — Wilson Fortes — Aguinaldo P. Lima — Rosário Pitelli — Antonio Lopes Jr. — Sebastião R. Júnior (M.D.B.)
REUNIÕES — As terças-feiras
SECRETÁRIO — Terezinha Barbosa Moura e Claro

COMISSÃO DE POLÍCIA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)
VICE-PRESIDENTE — Arthur de Souza
Antonio Costa — Marciano Baraniuk — Nelson Buffara (M.D.B.)

SUPLENTE

Paulo Poli — Ivo Thomazoni — Basílio Zanusso — Mauricio Fruet (M.D.B.) — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Lóris Cordeiro de Barros
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE REDAÇÃO

TITULARES

PRESIDENTE — Gilberto Carvalho
VICE-PRESIDENTE — Iris M. Caldart (M.D.B.)
Gabriel Manoel — Igo Losso — Basílio Zanusso

SUPLENTE

Xenofonte Villanueva — João Fadel — Lázaro Dumont — Antonio Lopes Jr. — Alvaro Dias (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Lélis Guimarães Sotto-Maior
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

TITULARES

PRESIDENTE — Paulo Poli
VICE-PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)
João Fadel — Arthur de Souza — Aguinaldo P. Lima

SUPLENTE

Gilberto Carvalho — Fabiano Braga Côrtes — Antonio Maciel — Quielse Crisostomo — Domicio Scaramella (M.D.B.)
SECRETÁRIO — José Tavares Canto Filho
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

TITULARES

PRESIDENTE — Borsari Neto
VICE-PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)
Aguinaldo P. Lima — Lázaro Dumont — Arthur de Souza

SUPLENTE

Antonio Maciel — Arizone Araújo — Wilson Brandão — Wilson Fortes — Domicio Scaramella (M.D.B.)
Divisão das Comissões, em 23 de março de 1973

3ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura Ata da Sessão Especial Realizada em 24 de Agosto de 1973 (Sexta-Feira)

Presidência do Sr. Deputado João Mansur secretariada pelos srs. Deputados Jorge Sato e Muggiati Filho.

As 10,00 horas, é registrada a presença dos seguintes srs. Deputados: João Mansur — Santos Lima — Odilon Reinhardt — Jorge Sato — Muggiati Filho — David Federmann — Hélio Manfrinato — Aginaldo Pereira Lima — Alvaro Dias — Antonio Belinati — Antonio Costa — Antonio Lopes Júnior — Antonio Maciel — Arizone Araujo — Armando Queiroz — Arthur de Souza — Basilio Zanusso — Borsari Neto — Domicio Scaramella — Emilio Carrazai — Erondy Silvério — Fabiano Braga Côrtes — Francisco Escorsin — Fuad Nacii — Gabriel Manoel — Gilberto Carvalho — Igo Losso — Iris Caldart — Ivo Tomazoni — Ivo Rocha — João Fadel — Lázaro Dumont — Leopoldo Jacomet — Luiz Roberto Soares — Marciano Baraniuk — Mauricio Fruet — Nelson Buffara — Olavo Ferreira — Ovidio Franzoni — Paulo Poli — Quilse Crisóstomo — Rosário Pitelli — Sebastião Rodrigues Júnior — Wilson Brandão — Wilson Fortes e Xenofonte Villanueva.

Verificada a existência de número legal o sr. Presidente declara aberta a SESSÃO ESPECIAL.

O SR. PRESIDENTE — Em se tratando de Sessão Especial, dedicada à Semana do Exército não há expediente a ser lido.

Tenho a satisfação de conceder a palavra ao orador oficial que falará em nome da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, sr. Deputado João Fadel.

O SR. JOÃO FADEL — Sr. Presidente srs. Deputados.

(Lendo): "No dia 25 de agosto toda a Nação brasileira homenageia e reverencia a memória de Luiz Alves de Lima e Silva — Duque de Caxias, — Patrono do Exército Brasileiro.

Entendi que o Poder Legislativo do Estado do Paraná não poderia deixar transcorrer evento de tal magnitude, sem que fizesse constar em seus Anais a projeção desta data na história de nossa nacionalidade. Daí porque em Requerimento aprovado pelo ilustrado Plenário desta Casa, solicitei fosse esta Sessão dedicada à SEMANA DO EXERCITO que amanhã encerra seu ciclo comemorativo.

Se remontarmos às origens de nossa história pátria, encontraremos aí a figura do soldado pois foi com a "Carta de Doação" de 1534, que teve início em nossa terra a legislação militar, determinando ao então Governador Geral do Brasil a construção de fortaleza nas costas da Bahia de Todos os Santos "para defesa dos súditos D'El Rei e das povoações".

Ultrapassada a fase colonial, que foi marcada pela organização da estrutura militar e onde avultou o episódio holandês, entrou o Brasil em sua fase autônoma ao ser proclamada a Independência. A partir de então, o Exército passou a ser efetivamente brasileiro, pois as organizações militares refletem sempre as condições da sociedade que as geram. Foi então, com a reforma da estrutura militar oficial que o Soldado brasileiro passou a ter uma situação social definida, através do Decreto de 1.º de Dezembro de 1824, que determinou a organização da tropa em primeira e segunda linhas, nas armas da Infantaria Cavalaria e Artilharia. Começou, então, uma sucessão de jornadas heróicas, que aprofundavam os efeitos da Independência e mostravam a realidade da composição política que a tornara possível. O Exército Brasileiro encarnava já então os legítimos anseios populares, impôs o término da Questão Plantina, em 1828; em 1829, lidera dois movimentos de rebeldia contra o absolutismo da Corte; em 7 de abril de 1831 impõe a abdicação de D. Pedro I; em agosto de 1831 e abril de 1832, levantam-se as guarnições do Pará em apoio à revolta do povo contra as condições de vida dos pescadores; em janeiro de 1835, soldados lutam ao lado de civis na rebelião de Cabanagem, em 1837, os militares estão lutando na Bahia na Revolução da Sabinada; em 1824 as guarnições de São Paulo e Minas Gerais, rebelam-se contra desmandos do Poder central; e em 1848 encerra o ciclo revolucionário com o apoio entusiasta à revolução praieira de Pernambuco. As Forças Militares estiveram sempre presente nesses movimentos de protesto do povo, porque sua oficialidade, pertencente à geração surgida e forjada nas lutas pela independência fora aos poucos ascendendo aos postos de comando e nunca deixara de manter contato estreito com as forças vivas da brasilidade. Daí, portanto, natural que sobre essa geração de patriotas do Exército de então, a corrente política mais radical do País procurasse repousar todas as suas esperanças de afirmação nacional e que assinalasse, nunca foram frustradas. Até essa época, e o fato deve ser relatado com uma certa ênfase, fora possível a participação da nem era vedada, de grandes chefes militares na vida política da nação fazendo parte das agremiações partidárias em que se repartia a luta parlamentar no Império. Isto não significava então como não significa hoje, a intromissão do Exército na vida política nacional e contra o fato jamais se levantou voz ponderável, não era isso considerado nenhum fenômeno ou anomalia, não se discutia nunca o problema, nem se arguiu impedimentos ou se ergueu protestos, ao tempo.

Após a guerra com o Paraguai entretanto, o cenário mudou completamente. Na proporção de envolvimento de cada figura ilustre de chefe militar, na vida política, passou a existir o fato ou a possibilidade do envolvimento do Exército. Foi a esse tempo que começou a ter cursos e teses falaciosas de que lugar de soldado é no quartel; de que o Exército deve ser mudo; que seus integrantes devem apenas se dedicarem aos seus afazeres profissionais enquanto a Pátria é delicada pelas crises e pela subversão. Crescendo o Exército como corporação e aumentando seus vínculos com as causas populares, começou a ser hostilizado pelo Imperador, culminando com a eclosão da questão militar em 1884 e, devemos notar que surgiu vinculada a outra questão. A de apolição comprovando a estreita dependência entre o que se passava

no meio militar e no meio político do País. Assim a questão militar foi, nos seus aspectos fundamentais, uma das faces da luta profunda que se travava no Brasil em favor da liberdade dos escravos. Nasceu logo em seguida, espontaneamente e como decorrência natural do espírito do tempo, a questão da mudança de regime e assim, a questão militar, a abolição da escravatura e a Proclamação da República puderam ser identificadas como sintomas de um mesmo processo do qual o Exército, por sua oficialidade liberal, foi o principal fator. E ficará para sempre na memória da Pátria para a glória do Exército Brasileiro, o sacrifício de Deodoro e o desassombro de Floriano, para concretizarem a consolidação da República.

A partir daí, a história é recente. Muitos dos integrantes do "Tenentismo" que deu condições para a Revolução de 1930 ainda vivem entre nós e dão testemunha pessoal, do que representou aquele movimento, que era interprete do sentimento popular, para a mudança das estruturas políticas arcaicas que impediram o desenvolvimento do Brasil. Desvirtuada a Revolução de 1930 a facção liberal do Exército afastou-se das vitórias e, prudentemente, traçando planos para futuro mais remoto, começou a preparar as bases do regime democrático almejado e só conseguindo sua implantação a 29 de outubro de 1945. Mas as elites políticas debilitadas pela longa hibernação a que foram condenadas, e o povo, de um modo geral, desabitado às franquias democráticas foram vítimas ambos da demagogia dos pregadores de ideologias extravagantes e acabaram envolvidas por um acirramento de posições que determinava a estagnação do Brasil, pelas sucessivas crises políticas que exauriam a substância do regime democrático e aceleravam o processo de desintegração sócio econômica do País, quer pela subversão, patrocinada pelos próprios governantes, quer pela inflação da qual eles eram os beneficiários e o povo a vítima inerte.

O Exército Brasileiro mais uma vez ouvindo, interpretando o clamor do povo, tomou a si a responsabilidade de restaurar a ordem e o princípio de autoridade, de banir a subversão e punir a corrupção deflagrando e fazendo vitória, de modo incluyente a Revolução Democrática de 31 de março de 1964.

E é de constatação fácil, que, de então para cá, passamos a ter governo mais sólido ordem mais estável e possibilidade mais concreta de progresso porque, os governos da Revolução pelos Presidentes Castello Branco, Costa e Silva e Garrastazu Médici, souberam desde logo vincular o ideário de 31 de março de 64 ao desenvolvimento do País, e tornar possível esse desenvolvimento, em bases eminentemente nacionais.

O sr. Fabiano Braga Côrtes — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Nobre Deputado João Fadel quero cumprimentar V. Exa. por esse pronunciamento inteligente que já é uma característica do nobre Deputado, — que vem fazer nesta oportunidade na nossa Casa de Leis.

Disse bem V. Exa. com muita inteligência, como acabei de dizer, do passado glorioso, do passado histórico do nosso Exército Nacional. E termos no presente o nosso Exército Nacional vitorioso o nosso Exército Nacional atuante, o nosso Exército Nacional presente. E vem ele, com vem historiando V. Exa. nobre Deputado, dignificando cada vez mais a nossa Pátria. Marcante mesmo o nosso Exército Nacional, principalmente como bem historiou e está relatando V. Exa. com a nossa Revolução redentora de 64.

E não podia ficar calado, nobre Deputado, dado o pronunciamento de V. Exa. que vem historiando de maneira inteligente, de maneira que vem enaltecer cada vez mais o nosso Poder Legislativo, na comemoração da Semana do Exército. Não poderia ficar calado, nobre Deputado e cumprimento V. Exa. por este pronunciamento. Muito obrigado.

O SR. JOÃO FADEL — Agradeço o aparte de V. Exa. e as palavras amáveis que V. Exa. expressa com respeito a nossa pessoa. Mas, prosseguindo, Sr. Presidente e nobres Senhores Deputados.

"Certamente muitos estranharão que ao longo das nossas palavras, não tenha eu me referido com frequência, ao Patrono do Exército Brasileiro — Luiz Alves de Lima e Silva, nosso Duque de Caxias.

É que, há dias, li velho regulamento que continha como características do Chefe Militar o seguinte: "conservar, em todas as circunstâncias o coração ardente a vontade firme, a visão clara e a razão serena". Esta, que foi a máxima que orientou a vida de Duque de Caxias, tem sido também ao longo de nossa história, a atuação do Exército Brasileiro e, por isso ao relatar a epopéia de nosso Soldado na luta por um Brasil melhor, eu tenho por certo que projetei também, com justiça, a vida grandiosa de Luiz Alves de Lima e Silva que usou sempre sua espada com cólera bíblica para concretizar a união indissolúvel do Brasil e dos brasileiros".

O sr. Mauricio Fruet — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento).

Nobre Deputado João Fadel, em nome da Bancada do MDB desejamos que fique consignada nesta sessão solene a homenagem de nosso Partido ao glorioso Exército Nacional na semana em que se comemora seus feitos em território nacional na defesa dos direitos do povo brasileiro.

O SR. JOÃO FADEL — Agradeço o aparte do ilustre líder da Bancada da Oposição nesta Casa.

"Sr. Presidente, era esta a homenagem que eu pretendia fosse prestada ao Exército Nacional e à memória de Duque de Caxias, pelo Poder Legislativo do Paraná, nesta hora de reafirmação da nacionalidade brasileira sob a liderança do eminente Presidente Emilio Garrastazu Médici, e de reencontro de nosso Estado, sob a liderança do preclaro Governador Emilio Gomes, com seu destino de grandeza que há de ser concretizado no trabalho, no progresso e no bem estar de nosso povo".

O SR. PRESIDENTE — Esta Presidência quer se associar as palavras do orador oficial nesta data em que se homenageia o Exército Nacional, pois ninguém desconhece o papel que o Exército Nacional presta, tem prestado e por certo prestará à causa brasileira.

Fatos conhecidos por todos os brasileiros e episódios relatados pelo orador, enaltecem e engrandecem cada vez mais esta corporação que tem por missão precípua manter a paz, a ordem e a tranquilidade de nossa gente, o que ela tem cumprido para felicidade e grandeza de nossa Pátria.

Congratulo-me com o orador oficial que soube bem interpretar o pensamento desta Casa na data comemorativa ao Exército e declaro encerrada esta sessão.

Levanta-se a sessão.